

OPINIÃO

Os data centers precisam avaliar o quanto antes a adoção de energia renovável

Fernanda Siqueira (*)

O extenso crescimento do volume de tráfego de dados na nuvem faz com que o consumo de energia elétrica nos data centers aumente progressivamente.

Isso acontece pois eles são responsáveis pelo armazenamento, processamento e distribuição de informações em larga escala. Consequentemente, as provedoras desses centros de dados se veem estimuladas a buscar alternativas sustentáveis e, em vista disso, a energia renovável se mostra uma excelente solução.

Para contextualizar o setor, dados recentes da Agência Internacional de Energia (IEA) indicam que os data centers consomem aproximadamente 200 terawatts-hora (TWh) de eletricidade. Isso equivale a aproximadamente 1% da demanda global de eletricidade. Com todo esse consumo, essas estruturas contribuem com cerca de 0,3% de todas as emissões globais de CO₂ – no ponto de vista prático, isso é bastante coisa.

A migração para as fontes de energia renovável

Entretanto, o processo de migração da energia tradicional, proveniente de combustíveis fósseis, para a energia de fontes renováveis não é simples. Ainda há muitos investimentos a serem feitos – e é essencial que o cenário político e econômico esteja favorável para atrair investimentos nacionais e estrangeiros em projetos renováveis para o país.

Além disso, a América Latina é uma região muito rica em recursos eólicos e solares. De acordo com relatório da Global Energy Monitor (GEM), “a região está posicionada para aumentar sua capacidade de produção de energia solar e eólica em larga escala em mais de 460% até 2030”. O Brasil, por sinal, é um dos principais beneficiados pela exposição solar, o que também contribui para uma maior facilidade de acesso – ou seja, o momento é perfeito para os data centers olharem para essa migração.

Mas como realizar essa migração? As provedoras de data centers precisam se conscientizar a respeito da importância de adiantar as medidas necessárias. O primeiro passo para isso é estruturar a operação com o intuito de promover uma maior eficiência energética, e pensar nisso desde a etapa de projeto. Nesse sentido, deve-se desenvolver toda uma cadeia de tecnologias verdes, isto é, que promovam o uso mais eficiente possível de energia elétrica.

Para promover essa eficiência, é possível adotar sistemas

de condicionamento de ar em circuito fechado, bem como soluções de resfriamento interno com o uso da baixa temperatura exterior em dias mais frios. O uso do resfriamento externo contribui amplamente para a redução do consumo elétrico.

Com o gerenciamento energético mais adequado, o próximo passo é buscar parcerias privadas para viabilizar e facilitar o acesso aos recursos renováveis que potencializarão esse consumo de energia. O ideal é substituir por completo o uso das fontes tradicionais pelas fontes renováveis como solar e eólica, reduzindo, assim, a pegada de carbono. E com contratos de longo prazo, essas fontes podem garantir um suprimento constante de energia para os data centers.

Os benefícios da adoção de energia renovável

Para se ter uma ideia, o uso de combustíveis fósseis resulta em lançamentos significativos de dióxido de carbono na atmosfera, um dos principais gases que provocam o efeito estufa, que é responsável pelas mudanças climáticas. No entanto, a substituição pela energia renovável elimina essas emissões. Além de ser uma questão de responsabilidade ambiental, esse modelo também pode proporcionar economia financeira para as empresas.

Desse modo, as fontes de energia limpa podem reduzir significativamente os custos operacionais e de manutenção de infraestruturas de TI, além de estimular o desenvolvimento de novas tecnologias. Para os data centers, esses benefícios são ainda mais intensificados, afinal, estamos falando de um mercado que demanda bastante energia elétrica para as suas operações.

Dito isso, esses recursos renováveis possibilitam maior independência energética e acesso expandido às fontes limpas para comunidades remotas, costeiras ou insulares – ou que não estejam conectadas à rede.

Quando se fala em consumo elétrico em data centers, logo se pensa nos impactos ambientais das operações. Com o aumento da digitalização e das mudanças climáticas, é fundamental dispor de fontes de energia de zero carbono. Por conta disso, os data centers precisam avaliar o quanto antes a adoção dessas alternativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, melhorar a eficiência operacional, fortalecer a resiliência empresarial e, claro, demonstrar o seu compromisso efetivo com a agenda ESG.

(*) É Coordenadora de ESG & EHS da ODATA.

Uma exceção entre as big techs: IBM tem bons resultados

Como uma exceção no mar de notícias ruins acerca das big techs, a IBM obteve resultados que levaram a um bom aumento na cotação de suas ações.

Vivaldo José Breternitz (*)

Ao anunciar seus números do primeiro trimestre, a gigante da computação empresarial reiterou acreditar em crescimento de receitas entre 3% e 5% neste ano, em função dos bons resultados obtidos em suas áreas de software, consultoria e infraestrutura – esta última ficou um pouco abaixo das expectativas em função do lançamento, no ano passado, de uma nova geração de processadores; nessa área, porém, as vendas dos mainframes z15 foram muito boas.

Arvind Krishna, o indiano que é o CEO da IBM, disse que os bons resultados com vendas de software e consultoria aconteceram em função de estarem os clientes acelerando seus processos de transformação digital, modernização de aplicativos, automatização de fluxos de trabalho e criação de ambientes de nuvem híbrida.

A inteligência artificial, uma área na qual a empresa foi pioneira com o Watson, um sistema capaz de responder a perguntas feitas em linguagem natural, deve continuar sendo uma das prioridades da IBM; Krishna disse acreditar



12019_de_Pixabay_CANVA

que a inteligência artificial adicionará US\$ 16 trilhões à economia global até 2030 e que investimentos nessa área tendem a ter retorno mais rápido.

Krishna reiterou que o crescimento da receita e otimização do fluxo de caixa são as principais prioridades da empresa para o restante deste ano, mostrando uma postura bastante conservadora, válida nos tempos turbulentos que hoje vivemos.

A vocação da empresa, voltada ao atendimento de clientes corporativos, ajudou a evitar problemas como os que muitos fornecedores de produtos de consumo, smartphones, notebooks e similares, estão sofrendo – a IBM até agora não precisou fazer demissões em massa, como as que estão acontecendo em outras big techs.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas

Economia burra: como evitar essa prática na área de TI?

O termo “redução de custos” já faz parte do vocabulário de diversas organizações. É certo que economizar sempre é uma boa opção para o fluxo de caixa da empresa, mas de nada adianta estabelecer um método de economia ineficiente que, ao invés de gerar lucro, traz prejuízo. E, como principal vítima desse tipo de abordagem, está o setor de TI.

A economia burra, como ficou conhecida essa prática, trata-se da ação de poupar gastos num primeiro momento, mas que acaba implicando em gastos ainda maiores depois. Em outras palavras, é o famoso “barato que sai caro”. Quando vista nas empresas, ela afeta principalmente a área de TI que, mesmo constantemente sendo enfatizada a sua importância nas organizações, ainda sofre com o slogan “faça você mesmo”, reduzindo os investimentos necessários. E a conta disso tudo? Prejuízo na certa.

Para piorar, diante de um cenário de constante ameaças cibernéticas, que reforçam a importância de investir em melhorias no setor das companhias, muitas acabam deixando de lado essa prática, tendo em vista que não estão dispostas a aplicarem verbas sem que haja a garantia de um rápido retorno do investimento.

Em 2022, como exemplo, dados da Security Report mostram um aumento de 37% no número de ciberataques no terceiro trimestre do ano. Esse percentual classifica o Brasil como o segundo alvo preferencial de hackers nas Américas, atrás somente dos Estados Unidos.

A crença de que apenas investir em nuvem e backup são métodos preventivos facilita com que líderes e gestores acabem aderindo à economia burra sem perceberem. E, para além dos impactos externos no que condiz a maior vulnerabilidade, é preciso apontar também os principais problemas internos que essa ação gera na empresa.

Desempenho de produtividade, agilidade, velocidade e precisão são regras para se manter ativo no mercado, mas como isso é possível sem uma estrutura e arquitetura dos servidores? Assim, as empresas podem passar horas para sincronizar informações e registros, algo que através de uma rede certificada é



reduzido a minutos, eliminando a lentidão.

Somado a isso, não há como não falar também da ausência de profissionais especializados. É muito comum que as companhias tenham funcionários que atuam em serviços específicos em TI. Porém, diante de um momento de adversidade que fuja de seu alcance, precisam recorrer a serviços externos emergenciais pelo fato de não terem se atentado da importância de formar uma equipe conciliando diversas especializações.

Os aspectos de segurança externa e interna também entram na lista. Isso é, a falta de acompanhamento de firewall, bem como a ausência de uma equipe para checar as atualizações, deixa a empresa mais suscetível a erros e falhas e vulnerável a ataques. De nada adianta solucionar um aspecto, sem que a “casa esteja em ordem”, detendo uma estrutura eficiente para maior segurança.

É fundamental deixar claro que, para obter melhorias no setor de TI, investimentos são necessários. Porém, ao contrário do que se imagina, os retornos são obtidos a longo prazo e consolidados com o aumento dos índices de desempenho e crescimento da companhia.

Contudo, diversas decisões acerca da redução de custos são tomadas erroneamente, devido à falta de conhecimento e acesso a boas práticas do mercado de TI.

Neste aspecto, contar com o apoio de uma consultoria especializada nesse tipo de serviço e abordagem faz total diferença. Até porque cada empresa é singular e possui características e metodologias individuais, que merecem atenção para guiar o desenvolvimento do setor de tecnologia em favor da companhia.

A economia burra é um problema que possui solução, desde que tenha a orientação correta. Contudo, o imediatismo brasileiro se torna uma das principais barreiras para melhorias e ações eficazes. Mesmo ocupando a 11ª posição do mercado global de TIC (Tecnologia da Informação e Telecomunicações), segundo dados da consultoria IDC Brasil, ainda assim, existe um longo caminho pela frente no processo de chamar atenção dos líderes de TI do país para inovarem o método de gestão. Afinal, mais do que economizar, é preciso ter inteligência.

(Fonte: Diogo Fernandes é DPO e responsável pela infraestrutura do Grupo Skill).

Box Delivery S.A.

CNPJ/ME nº 26.172.232/0001-10 - NIRE nº 35.300.560.701

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de novembro de 2022
1. **Data, hora e local:** Em 28 de novembro de 2022, às 14:00 horas, na sede social da Box Delivery S.A. (“Companhia”), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Haddock Lobo, 595, 9º Andar - Cerqueira César - CEP: 01414-001. 2. **Presença:** Presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, os Senhores Felipe Criniti, Rafael Sales Guimarães, Mário Antônio Fidalgo Chady, André Cruz Porto e André Gustavo Ottoni. 3. **Convocação e publicação:** Em razão da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, fica dispensada as formalidades de convocação previstas na legislação vigente. 4. **Mesa:** Presidente - Felipe Criniti; Secretário - Bruno Souza Lopes Albuquerque. 5. **Ordem do dia:** Deliberar sobre (a) destituição do Sr. Alexandre Koichi Kaminome ao cargo de Diretor Financeiro; (b) eleição do Sr. Guilherme de Freitas Rezende ao cargo de Diretor Financeiro em mandato suplementar; e (c) retificação dos dados pessoais do Diretor Bruno Souza Albuquerque em razão da alteração do nome e estado civil. 6. **Deliberações:** Após discussão a respeito da matéria constante da Ordem do Dia, os Conselheiros presentes, de modo unânime, deliberaram: a) Aprovar, por unanimidade, a destituição do Sr. Alexandre Koichi Kaminome ao cargo de Diretor Financeiro da Companhia. b) Aprovar, por unanimidade, o Sr. Guilherme de Freitas Rezende, brasileiro, divorciado, administrador de empresas, portador da cédula de identidade RG nº 30775488 SSP/SP inscrito no CPF/ME sob o nº 282.974.428-45, residente e domiciliado na Praça General Aarão de Faria, 30, Apt. 24, Vila Gomes, São Paulo - SP, CEP 05590-020, para o cargo de Diretor Financeiro em suplemento ao mandato de 2 (dois) anos, conforme Termo de Posse do Anexo I. c) Aprovar, por unanimidade, o procedimento de retificação dos dados pessoais do Diretor Bruno Souza Albuquerque, brasileiro, solteiro, advogado, portador da cédula de identidade RG nº 11.638.779-30 SSP/BA para Bruno Souza Lopes Albuquerque, brasileiro, casado, advogado, portador da cédula de identidade RG nº 68.487.072-1 SSP/SP, conforme documento encaminhado para arquivamento. 7. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi lavrada a presente ata, que, lida, conferida e achada conforme, foi assinada pelos Conselheiros representando o quórum necessário para as deliberações tomadas. Mesa: Presidente: Felipe Criniti; Secretário: Bruno Souza Lopes Albuquerque. Conselheiros: Felipe Criniti, Rafael Sales Guimarães, Mário Antônio Fidalgo Chady, André Cruz Porto e André Gustavo Ottoni. São Paulo, 28 de novembro de 2022. Mesa: Felipe Criniti - Presidente Bruno Souza Lopes Albuquerque - Secretário. Conselheiros Presentes: Felipe Criniti, André Cruz Porto, Mário Antônio Fidalgo Chady, Rafael Sales Guimarães, André Gustavo Ottoni. Juceesp nº 1.005.139/22-2 em 29/12/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Feira de empregabilidade para jovens

@ A Secretaria da Justiça e Cidadania (SJC), por meio do Centro de Integração da Cidadania (CIC) Oeste, promove ação com 300 vagas de estágio e jovem aprendiz, na quinta-feira (27), das 9h às 16h, na sede da unidade, na zona oeste. O evento “Rolezinho Jovem Aprendiz Cidadania 2023” é destinado a jovens entre 14 e 22 anos e 11 meses, que cursam o 9.º ano, o ensino médio, o ensino

superior ou que tenham terminado o ensino médio. Os interessados devem comparecer com RG, CPF e comprovante de residência. A iniciativa é organizada em parceria com a empresa Varejo Contrata; o Ensino Social Profissionalizante (Espro); a Rede de Assistência Social Cristã (RASC); o Instituto de Desenvolvimento Social e Cultural (INDESC); o Instituto Brasileiro Pró-Educação, Trabalho e Desenvolvimento (Isbet); e a Rede Cidadã (https://goo.gl/maps/MM8PxMpCKphs2mQn7).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: Tatiana Sapateiro - tatiana@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; **Serviço informativo:** Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

LEIA O QR CODE ABAIXO E ACESSE A PUBLICAÇÃO EM NOSSO PORTAL



https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade_legal/box-delivery-s-a-ata-de-reuniao-do-conselho-de-administracao-realizada-em-28-de-novembro-de-2022-1-data-hora-e-local-em-28-de-novembro-de-2022-as-1400-horasbox-delivery-s-a/

The logo for 'Empresas & Negócios' features the word 'Empresas' in a dark red serif font, '&' in a smaller grey font, and 'Negócios' in a blue sans-serif font. A blue triangle points down to the left of the ampersand, and a blue triangle points right to the left of the 'N' in 'Negócios'.

Empresas
& Negócios